

MEMÓRIA E IDENTIDADE ENTRE OS PESCADORES DA COLÔNIA Z-10 NA ILHA DO GOVERNADOR, RIO DE JANEIRO.

Autores: Luciana Lang Reinisch – (IFCS/UFRJ)
Fátima Karine Pinto Joventino – (SOLTEC/UFRJ)
Sidney Lianza – (SOLTEC/UFRJ)

Objeto e Objetivos: A colônia Almirante Gomes Pereira, Z-10, é considerada a primeira colônia de pescadores do Brasil. Foi fundada em 1920 e se localiza no bairro da Ilha do Governador, estado do Rio de Janeiro. Hoje, a colônia não se restringe ao espaço geográfico que ocupa, nem tampouco à atividade pesqueira em si, uma vez que muitos de seus moradores não são pescadores, assim como também, muitos de seus associados residem em outros lugares. Não obstante, esta comunidade construiu ao longo de seus mais de oitenta anos, um sentido de pertencimento a uma cultura e a um lugar e esses sentidos, ou significações, estão presentes nas histórias que são contadas por seus moradores. Em 2006, o Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC) da UFRJ iniciou um estudo de caso sobre a colônia, com o objetivo de realizar um diagnóstico dos conflitos, principais demandas e expectativas da comunidade, tendo como pano de fundo a memória dos moradores. Num primeiro momento, parecia claro que o resgate da memória era de suma importância para aqueles que ali viviam e que, no longo prazo, poderíamos desenvolver um trabalho que pudesse convergir com os interesses da colônia.

Metodologia: O estudo de caso foi realizado entre outubro de 2006 e dezembro de 2007. Seguindo alguns dos princípios da pesquisa-ação, onde as relações entre teoria e prática visam à participação de todos os atores em todas as etapas do processo, tentamos adaptar a metodologia participativa às necessidades encontradas no trabalho de campo. Além de observação participativa, foram também realizadas entrevistas exploratórias (num total de 35), com os principais atores locais existentes na comunidade. Este trabalho de interpretação dos fragmentos da memória da Z-10 é, pois, uma construção a partir de vários olhares e filtros, inclusive os nossos, na tentativa de descrever o *modus operandi* para expor seus mecanismos de funcionamento e adaptabilidade.

Resultados e conclusões: A interação com membros da colônia possibilitou, além das entrevistas, registro áudio-visual de momentos como o aniversário da colônia, a festa de São Pedro, os almoços coletivos e a saída do bloco de carnaval da Z-10. No desenrolar da pesquisa ficou claro também, que o resgate da memória e identidade era parte de um projeto por demais distanciado de problemas mais práticos, tais como o desmatamento, o lixo, o lançamento de esgoto e outros impactos causados pela ação de grandes indústrias que afetam diretamente os recursos pesqueiros. Foi possível constatar a existência de redes instituídas entre os atores locais indicando que o agenciamento necessário para a diversificação das atividades econômicas em torno das artes pesqueiras, bem como a elaboração de políticas públicas, poderia ser impulsionado a partir da própria comunidade. Por conta disto, e com base em um esforço multidisciplinar, explorou-se a possibilidade de aliar à pesquisa da memória coletiva da colônia, possibilidades de geração de trabalho e renda. Entretanto, devido à falta de suporte financeiro, não foi possível dar continuidade a este projeto.

Referências Bibliográficas

- CATROGA, F. *Memória e História*. In: *Fronteiras do Milênio*. Porto Alegre: UFRGS, 2001.
GEERTZ, C. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, RJ.
MITRE, A. *O Dilema do Centauro*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
POLLACK, M. Memória, Esquecimento, Silêncio. *Estudos Históricos*, v. 2/n. 3, 1989, p. 3-15.
SAHLINS, M. *Cultura na Prática*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.
SINGER, P. Políticas Públicas para a Economia Solidária no Brasil. In: Lianza, S. e Addor, F. (orgs.). *Tecnologia e Desenvolvimento Social e Solidário*. Porto Alegre: UFRGS, 2005.